

25 lições
de iniciação ao grego do
Novo Testamento

Cláudio Vianney Malzoni

**25 lições
de iniciação ao grego do
Novo Testamento**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Vianney Malzoni, Cláudio
25 lições de iniciação ao grego do Novo Testamento / Cláudio
Vianney Malzoni. – 3. ed. rev. e ampl. - São Paulo : Paulinas, 2025.
(Coleção línguas bíblicas)
232 p.

Bibliografia
ISBN 978-65-5808-321-4

1. Bíblia.N.T. - Linguagem, estilo 2. Grego bíblico 3. Grego bíblico
- Gramática - Problemas, exercícios etc. I. Título. II. Série.

24-4093

CDD-487.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Grego bíblico : Novo Testamento : Linguística

3ª edição – 2025
Revista e ampliada

Direção-geral: *Ágda França*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato*
Matthias Grenzer

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Preparação: *Anoar Jarbas Provenzi*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa e diagramação: *Muta Photo & Design*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
paulinas.com.br – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2010

Sumário

Abreviaturas	7
Apresentação	9
Introdução	11
Primeira parte: 25 lições	17
Lição 1 – A língua grega e sua história	19
O alfabeto grego.....	21
Lição 2 – Os ditongos	27
Espíritos e acentos	28
Sinais de pontuação.....	30
Outros sinais gráficos.....	31
Lição 3 – As palavras.....	35
Partículas e conjunções.....	36
Artigo.....	39
Negação simples.....	41
Lição 4 – Verbos: presente do indicativo.....	45
Lição 5 – Declinação dos substantivos.....	53
Lição 6 – Declinação dos substantivos – continuação.....	61
Presente do subjuntivo.....	64
Lição 7 – Substantivos da primeira declinação	69
Lição 8 – Verbos: imperfeito do indicativo.....	77
Lição 9 – Preposições: regência	83
Verbos depoentes.....	85
Lição 10 – Adjetivos	89
Lição 11 – Pronomes pessoais.....	97
Preposições que regem dois e três casos.....	99
Lição 12 – Substantivos da terceira declinação I.....	103
Lição 13 – Futuro do indicativo.....	109

Lição 14 – Instrumentos de trabalho com o Novo Testamento grego.....	115
Lição 15 – Substantivos da terceira declinação II	121
Interjeições	123
Lição 16 – Pronomes e adjetivos	127
Lição 17 – Verbos: infinitivo e imperativo presente.....	133
Lição 18 – Substantivos da terceira declinação III	141
Adjetivo πᾶς	143
Lição 19 – Verbos: declinação do particípio presente.....	147
Adjetivos numerais de um a doze	151
Lição 20 – Conjugação completa do verbo εἶμι	155
Lição 21 – Conjugação completa do sistema do presente.....	163
Lição 22 – Classificação das vogais e das consoantes Presente do indicativo dos verbos contratos em -ε e -ο	171
Lição 23 – Presente do indicativo dos verbos contratos em -α	179
Verbo impessoal δέῃ	181
Pronome interrogativo τίς e pronome indefinido τις	182
Lição 24 – Aoristo do indicativo.....	185
Lição 25 – Aoristo do indicativo dos verbos contratos.....	193
Aoristo forte de alguns verbos frequentes no Novo Testamento	195
Segunda parte: Paradigmas de declinação dos substantivos mais frequentes no Novo Testamento	199
Primeira declinação	201
Segunda declinação	203
Terceira declinação	205
Terceira parte: Vocabulário	209
Vocabulário	211
Referências bibliográficas	229

Abreviaturas

acus.	acusativo
at.	ativo
dat.	dativo
dep.	depoente
fem.	feminino
fut.	futuro
gen.	genitivo
imperf.	imperfeito
impv.	imperativo
ind.	indicativo
inf.	infinitivo
masc.	masculino
nom.	nominativo
part.	particípio
pass.	passivo
perf.	perfeito
pl.	plural
pres.	presente
sg.	singular
subj.	subjuntivo
voc.	vocativo

Apresentação

Por frei André Tavares, OP

“A Bíblia é o livro mais vendido do mundo”, nos informam continuamente os meios de comunicação. Realmente, na história recente da humanidade, os textos da Sagrada Escritura nunca conheceram tamanha difusão e versões em tantas línguas.

Os textos bíblicos, que hoje temos ao alcance das mãos, nasceram em um ambiente vital, em um momento determinado da história; trazem em si as marcas de seu lugar de confecção, escondem (ou explicitam) tensões em suas entrelinhas. Ainda: a mensagem universal do Novo Testamento, aberta a infinitas interpretações e traduções, tem, no entanto, uma “cidade natal”: a língua grega. Visitando esta cidade tão peculiar, podemos nos aprofundar no conhecimento da mensagem a nós trazida pelos textos neotestamentários.

O mímico francês Marcel Marceau, criador e intérprete do palhaço Bip, gostava de falar de uma “gramática do corpo”: há um modo todo especial de colocar uma riqueza em cada gesto, que, bem conhecidos, permitem ao artista se expressar propriamente. De modo semelhante, os redatores do Novo Testamento procuraram, dentro de suas possibilidades, se valer da riqueza gramatical grega, das nuances de suas conjugações, declinações e vocabulário (ao qual tanto

deve a língua portuguesa) para dirigir aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares (mas a partir de si) a Boanovoa de Jesus de Nazaré.

O estudo da língua grega, do qual este manual é um primeiro e seguro passo, possibilita ao leitor uma abertura de horizontes e um aprofundamento no sentido do texto que outra ferramenta sozinha não poderia proporcionar. É através da língua grega que o leitor poderá sentir o frescor e toda a energia neotestamentária, como sentimos o mar tão próximo ao levarmos ao ouvido uma concha que trouxemos da praia. Além disso, poderá o leitor perceber que também Deus, e não só o diabo, como escreveu Theodor Adorno, habita nos detalhes.

Ao estudo da língua grega, é imprescindível que o leitor associe algo de fundamental importância para um profícuo e verdadeiro conhecimento das Escrituras, recordado por Agostinho de Hipona: a caridade. Só assim, poderá merecer a comparação elogiosa que Jesus faz ao escriba que se tornou discípulo do Reino dos Céus: “É semelhante ao chefe de família que tira de seu tesouro coisas novas e antigas” (Mt 13,52b).

Bons estudos!

Introdução

Este manual de iniciação ao grego do Novo Testamento nasceu de minhas aulas de grego na Escola Dominicana de Teologia, em São Paulo. Minha intenção era oferecer aos estudantes um curso que fosse interessante e útil. Como estava tratando com estudantes de teologia, achei que conseguiria este objetivo se trabalhasse, desde o início, com textos do Novo Testamento, de modo que aqueles textos que eles já conheciam em sua língua materna fossem aparecendo a eles, agora, em grego, a língua em que esses textos foram escritos.

Havia, no entanto, uma dificuldade a ser vencida: o vocabulário de um principiante é reduzido! Que fazer? Um bom vocabulário em uma língua estrangeira não se adquire da noite para o dia. Pensei então que esse tempo para adquirir um novo vocabulário poderia ser bem aproveitado se as novas palavras a serem apreendidas estivessem entre as que mais aparecem no Novo Testamento grego.

Foram estas duas escolhas que determinaram o ritmo das lições deste manual: trabalhar desde o início com versículos do Novo Testamento e proporcionar ao estudante um contato com as palavras mais frequentes do Novo Testamento grego.

Vinha, em seguida, a dificuldade com a gramática. A gramática grega é riquíssima e não se consegue aprendê-la

senão com o tempo e com um contato frequente com a língua grega. Em geral, o tempo que se tem para o estudo do grego nos cursos de teologia não é suficiente para explorar toda a gramática grega. Necessidade de tempo e falta de tempo: eis a questão!

Em vista disso, optei por apresentar alguns elementos da gramática grega que dessem ao estudante uma noção da riqueza gramatical desse idioma. Para os substantivos, por exemplo, apresento as três declinações, mas a terceira declinação somente é mostrada para aqueles substantivos que têm grande frequência no Novo Testamento. O universo dos verbos em grego é apenas tocado: os sistemas do presente e do futuro e uma introdução ao aoristo. O único verbo irregular apresentado é o verbo εἶμι e ficamos somente na conjugação terminada em -ω, mas que é a mais usada. Não seria possível apresentar tudo em um manual de iniciação. O estudante, porém, que quiser prosseguir seus estudos de grego poderá fazê-lo já com uma boa base.

Para um estudante cuja língua materna é o português, o desafio do aprendizado da gramática grega tende a ser menor, ao menos deveria sê-lo. Isso acontece porque a língua portuguesa, tal como o grego, também tem uma gramática bastante rica. O problema é que nem todos os estudantes tiveram uma boa formação em gramática portuguesa.

Isso, visto por outro lado, também mostra que o estudo do grego acaba sendo uma oportunidade para o estudante recordar o que aprendeu de português no ensino fundamental e médio, para reforçar esse conhecimento, e, algumas

vezes, até mesmo para adquiri-lo. Neste último caso, porém, temos de admitir que o estudo do grego torna-se mais lento. Estou convencido, contudo, pela minha prática de ensino, de que, em qualquer das hipóteses, os ganhos superam os esforços que professor e estudantes tenham de empreender.

Estudar uma língua estrangeira sempre será também uma maneira de conquistar novas estruturas de organização do pensamento. O que pode ser dito de um modo, também pode ser dito de outro. É uma abertura de horizontes. Há, no entanto, três dicas fundamentais para aprender grego:

- 1) *Estudar sempre, de preferência todos os dias.* No estudo do grego, vale mais meia hora por dia, de segunda a sábado, do que três horas de estudo uma vez só na semana. Isso porque o grego tem outro alfabeto e é preciso se acostumar com ele. Se o estudante olhar para essas letras hoje e voltar a olhar para elas só na próxima semana, até lá poderá ter se esquecido de como elas são pronunciadas. Quando se aprende uma nova palavra hoje e amanhã mesmo já se recorda o que ela significa, grava-se mais facilmente seu significado. O mesmo se dá com alguma nova lição de gramática.
- 2) Para aprender uma língua estrangeira é preciso humildade e *aceitar ser corrigido*, muitas vezes diante de outras pessoas. De fato, este método será mais bem utilizado se houver momentos de estudo pessoal e de estudo em grupo, com a ajuda de um professor. Mas voltemos à questão do erro: quem não erra não

aprende. O erro deve ser integrado ao processo de aprendizagem. É errando que se aprende. Quem tem medo de errar não irá aprender.

- 3) *Não se deve tomar o estudo do grego como um fardo.* Estudar é bom. Para um estudante de teologia, estudar o grego é entrar em contato com a língua na qual o evangelho de Jesus Cristo foi colocado por escrito. Isso é de uma grande beleza. O estudo do grego pode, inclusive, ser transformado em um momento de descanso no estudo dos tratados de teologia sistemática, que exigem muito mais. Sobretudo não se deve associar o estudo do grego a ideias negativas. Isso seria colocar tudo a perder. Vi estudantes que disseram: “Nunca fui bom para línguas” ou: “Isso nunca vai entrar em minha cabeça”. É difícil vencer esse tipo de resistência. O professor pode até querer ajudar, mas só o estudante pode fazer esta mudança: deixar de associar o estudo do grego a ideias negativas e passar a associá-lo a ideias positivas.

Gostaria de terminar esta apresentação com um agradecimento a meus alunos da Escola Dominicana de Teologia que conheceram este material ainda em forma de apostila. Não raro quando nos encontramos, lembramo-nos de nossas aulas de grego e de tão bons momentos que essas aulas nos proporcionaram.

A primeira edição das *25 lições* pelas Paulinas foi em 2009. Essa edição apresentou diversos problemas de configuração

do texto grego, de modo que uma segunda edição se fazia necessária. A segunda edição veio em 2014. Apesar de ser uma edição revista e ampliada, nem todos os problemas foram solucionados. Alguns ainda persistiam. Nesse ínterim, o livro começou a ser usado em vários cursos de Teologia pelo Brasil, e outras correções e sugestões de mudança chegavam até mim. Em 2017, surgiu a primeira reimpressão da segunda edição, e novas correções puderam ser feitas. A partir de então, a ideia de uma reformulação das *25 lições* foi ganhando força. Esse trabalho levou algum tempo para ser feito e agora posso lhes apresentar o resultado.

As principais diferenças desta edição em relação às anteriores são as seguintes.

- Primeiro: o tamanho de cada lição foi mais ou menos padronizado, para que não houvesse nem lições longas demais nem lições curtas demais.
- Segundo: novos conteúdos foram inseridos, como é o caso das lições sobre os verbos contratos, que se encontram entre as últimas lições.
- Terceiro: vários exercícios foram reformulados, mas sem renunciar ao princípio norteador deste método de aprendizado, que é o contato com o texto grego do Novo Testamento desde as primeiras lições.
- Quarto: um vocabulário sintético foi acrescentado, abrangendo todas as palavras gregas que aparecem ao longo das lições.

Gostaria de terminar com meus agradecimentos aos alunos do curso de Teologia da Universidade Católica de